SEMANARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, 13 — TAYIRA — Telefone 127 DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 5500 . . 10 . —Para outras Iocalidades. 9590

Composição e Impressão

Tipografia Socorro-Vila Real de Santo António

O CANDIDATO DA NAÇÃO

O dia 22 de Julho, o País vai eleger o seu novo Chefe de Estado, o homem que recolherá a pesada herança do Marechal Carmona e dirá ao Povo Português que o regime vai continuar, que está fechada a crise aberta pela morte do prestigioso Chefe que tomou nas suas mãos o poder, a 28 de Maio de 1926, e que, ao contrário do que muitos supunham, não iremos assistir ao termo de uma era de glórias.

A crise do regime, que observadores superficiais, embora nem todos mal intencionados, julgaram ver desenvolver-se, e consideraram inevitável depois da perda dolorosa que a Nação sofreu no dia 18 de Abril último, não passou, afinal, de um sonho mau de pessimistas, de uma errada previsão de pessoas que ainda não se meteram por completo dentro da lógica política da actual fase da vida nacional.

Como Salazar anunciou, depois de exaltar a figura do Marechal Carmona em termos de rara beleza - em palavras inexcediveis de elevação humana e imperecível forma literária — a Nação acabaria por encontrar o seu candidato - o homem justo e bom, merecedor do respeito dos seus concidadãos, considerado pelo seu valor e pelos seus feitos, bom servidor da Pátria, respeitador das instituições e princípios que há

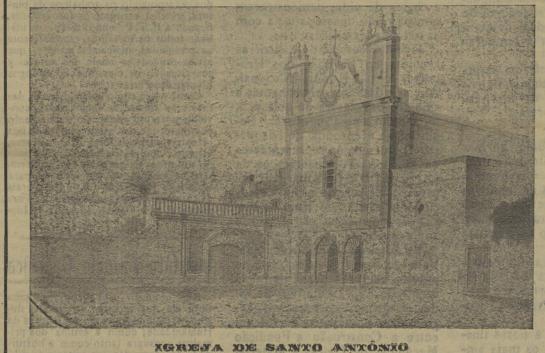
(Conclui na 2.ª Página)



IGREJA DE SANTA MARIA DO CASTELO

Aqui, no meu coração, Nesta terra gloriosa, Que se mira no Gilão Como princesa saudosa, Tanta igreja e tanta ermida! À minha alma enternecida, Lembram as pombas dum bando, Todas da cor do luar!... Foram poisando, poisando - E ficaram a sonhar!...

(De «Canções de Tavira», de Isidoro Pires)



O passado dia 26 do corrente, pelas 17 horas, foi prestada ao sr. Dr. Agostinho Joaquim Pires uma carinhosa recepção no edificio do Governo Civil pelos nacionalistas do Algarve.

A' referida manifestação, assistiram, além das entidades oficiais da sede do distrito, todos os presidentes das Câmaras Municipais do Algarve e das Comissões Concelhias da União Nacional.

A' entrada do salão nobre, o novo Chefe do distrito foi alvo de calorosas manifestações, tendo, em seguida, assumido á presidência, ladeado pelos srs. Dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Provincia; Dr. João de Matos Parreira, presidente da Comissão Distrital da União Nacional; Coronel Pereira Milreu, presidente da Câmara Municipal de Faro; e Comandante Distrital da Legião Portuguesa.

Usaram da palavra: o sr. Coronel Manuel António Pereira Milreu, em nome dos

Municípios do Algarve, e Dr. João de Matos Parreira, como representante dos nacionalistas algarvios.

No final, o sr. Dr. Agostinho Joaquim Pires proferiu o brilhante discurso, que a seguir publicamos na integra, aplaudido entusiásticamente pela numerosa e selecta assistência:

«Filho de uma região em que a hos-

pitalidade é a mais forte lei do convivio social, eu sei medir, e com justa medida, o valor deste acolhimento. Respeito pela magistratura administrativa que venho exercer; curiosidade, aliás legítima, de conhecer o magistrado; disciplina política e afirmação pública de princípios a procurar engrandecer e prestigiar o homem para maior engrandecimento e prestígio das ideias, princípios e organização que ele no momento encarna; algum ar de inquietação em face de quem vem governar e se não conhece ainda! de todos estes sentimentos — e de outros mais — haverá quem partilhe nesta sala.

(Conclui na 3.ª Pagina)

IS CLICHÉS que hoje inserimos no nosso jornal, referentes ás igrejas de Tavira, são extraídos de desenhos feitos por um artista que deseja viver no anonimato.

E' pens; porque, na realidade, são muito interessantes, como os nossos leitores terão hoje ocasião de os apreciar.

Ha que salientar que a impressão duma gravura em papel de jornal não lhe pode dar nunca

aquele realce como se fosse impressa em bom papel.

Todavia, dá nos uma ideia da inspiração do artista que canseguiu a lápis dar nos uma obra deveras interessante e digna de re-

Como os clichés se enconiravam em nosso poder, não resistimos á tentação de apresentá los aos nossos leitores.

Muito embora não possa receber as felicitações estranhas, porque não revelamos o seu nome, aceita com certeza as nossas, porque o conhecemos muito bem.

CORRUPÇÃO

Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS

MUNDO, após as últimas guerras, deixou atrás de si não só um vazio, de pavorosas dimensões, mas qualquer coisa de mais terrível ainda. Deixou atrás de si um abismo em cujos declives vive e prospera, com luxuriante vigor, um estado de desintegração social, de ruina moral, de miséria, humilhação e vicio, que continua a deslizar brandamente para um fundo de insuspeitadas profundidades. Torna-se inútil assacá-lo a isto ou aquilo, precisamente porque é tanta a extensão do mal, e, especialmente, porque as conclusões a que leva o exame desta situação estão cheias de trágicas promessas, que vão chocar contra a mesma coisa que se pretende salvar.

Desde os tempos mais remotos, todas as guerras deixaram atrás de si uma esteira de imoralidade, luxúria e paixões desbragadas, e chegar-se, como acontece hoje, a adquirir as proporções de uma verdadeira colheita de calamidades, degradação, ódios mal dissimulados, germens de qualquer coisa de aterrador para

Qualquer observador reflectido não poderá desconhecer que a sociedade moderna atravessa uma

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

Mundo fora...

SOB a acusação de pretenrem derrubar pela força o governo norte-americano, foram presos em Nova lorque dezassete dirigentes do Partido Comunista, alguns deles membros da Comissão Nacional Subsidiária que substituiu os onze membros dirigentes há tempo presos. Esta decisão foi tomada com objectivo de manter inalteravel a ordem e a tranquilidade dos Estados Unidos e do seu

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)



JOGOS FLORAIS

da Casa do Algarve

Reunido o Júri incumbido da classificação dos trabalhos apresentados aos Jogos Florais da Casa do Algarve do corrente ano, o mesmo decidio propor a prorro-gação do respectivo concurso até 30 de Setembro próximo, por se encontrar de luto recente o seu principal organizador.

A leitura dos trabalhos premiados, assim como a proclamação dos seus autores e a entrega dos premios e diplomas correspondentes, efectuar-se-ão, por isso, na «Tarde Folclórica Algarvia», com chá dançante, que está marcada para o dia 14 de Outubro, ás 15 horas.

Todos os concorrentes podem apresentar até 3 trabalhos, em cada categoria, devendo os trabalhos ser enviados ou entregues na Casa do Algarve, em triplicado, até á data fixada, 30 de Setembro.

O Candidato da Nação

(Conclusão dá 1.ª Página)

um quarto de século regem o País e, consequentemente, capaz de ser o continuador da obra do grande Chefe que perdemos com a morte do Marechal Carmona.

Como sempre, Salazar viu justo, viu com acerto e com segurança na hora em que outros se mostravam incertos e hesitantes.

O candidato nacionalista - o General Craveiro Lopes - não é apenas o candidato nacionalista: é, por definição, o candidato nacional.

O seu nome, toda a Nação o sentiu já, ficará bem a seguir ao do Marechal Carmona na lista dos mais altos servidores do Estado.

O General Francisco Craveiro Lopes é um militar no mais alto sentido da palavra. Nunca foi um político. A sua carreira é a de um verdadeiro militar português, dedicado ao serviço, cheio de experiência, técnico e sabedor - professor do curso de altos estudos militares --- e conhecedor das guerras de A'frica onde trilhou o caminho do sacrificio e de heroismo.

Aos vinte e nove anos, por altos feitos praticados em campanha, o então Capitão Francisco Craveiro Lopes foi condecorado com a mais alta distinção militar portuguesa: a Torre e Espada.

A aqui nos temos ocupado da brilhante carreira do Sport Benfica e Fuzeta, no que respeita a este desporto.

Achamos agora oportuno frisar que, desde a sua fundação, no ano de 1944, conta já no seu activo as mais retumbantes vitórias alcançadas sobre «teams» de incontestável valor por esse Algarve fora.

Veja-se o resultado alcançado em 45, com o misto de Vila Real de Santo António, constituído pelos melhores jogadores do Lusitano e do Glória, em que saiu vitorioso, por 7 o, o Sport Ben-

fica e Fuzera. Subsequentemente, tem havido muitos outros encontros de categoria para disputas de taças, em vários torneios regionais, vendo-se, duma maneira geral, a primazia do clube fuzetense.

Hoje, para darmos uma certeza do que fomos, é com prazer que, confirmando o que

deixamos exposto, registamos uma nova vitória, no encontro aqui realizado no último domingo com o Clube Desportivo Luzense, que retirou com o resultado de 10.0, pouco animador digamos de passagem — para os

Foi integrado no programa dos festejos dos Santos Populares, que aqui se vêm realizando, o desafio em questão, vendo-se na linha do Sport Benfica e Fuzeta os seguites elementos: Rolão; Bertinhiti e Menino; Aurétio, Toupeiro e Vilário; Rogério, Caw-Boy, Chagas, Zeca e Crisóstomo. E, na equipa da Luz, Mendes; Lata e Cabeçudo; Mi-lho, Fachina e Xarém; Nadinho, Lameira, Jorge, Pacheco e Teixeira. Destacaram se entre outros os seguintes jogadores do clube local; Aurétio, Toupeiro, Rogério e Zeca. Devemos salientar, em especial, o cabo Rolão que, dada a pericia de que sempre se mostra possuidor, não permitiu que lhe fossem tocadas as redes.

Apesar da derrota, estamos certos de que os nossos antagonistas se não desmoralização persistindo no propósito de vencer o Sport Benfica e Fuzeta.

A vitória de que vimos falando não se deve, como á primeira vista poderá imaginar-se, a qualquer junção de elementos de fora que, porventura, pudessem reforçar a linha agora um tanto enfraquecida, por motivo de ausência na pesca do bacalhau de

alguns jogadores de categoria. Não! Não foi necessário o au-

RAPAZ

Precisa-se para mandados e serviços de escritório.

Secção de Cinema Dirigida

Nesta Redacção se informa

FUTEBOL NA FUZET

fessamos seria natural. PRAIA DA FUZETA

xilio de ninguém, o que aliás con-

De ano para ano, nos parece mais interessante a nossa pequena, mas vistosa praia da Fuzeta.

Já aqui se encontram em gozo de férias alguns banhistas, sendo grande a animação que já reina em toda a praia, em especial aos domingos, vendo-se grande nu-mero de tôldos e barracas. Ao que consta, vamos ter à beira mar uma esplanada com recinto reservado a baile.



Equipa de honra do Sport Benfica e Fuzeta

Não te via... mas, agora (Milagre de S. João!), Eu vejo-te a toda a hora Dentro do meu coração.

Isidoro Pires

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje-Sr. Dr. José Aboim Ascensão

Contreiras. Em 2-D. Arminda das Dores Bernardo Oliveira, D. Aurélia Rodrigues Marques, srs. Mário João Ribeiro Galvão, Carlos Estêvão Baptista Pires e Augusto Alberto Mimoso.

Em 3-Sr. Tomás António Simões Em 4-Mle. Luzia dos Santos Estevens e sr. José Fernandes Chagas Can-

Em 5-D. Gertrudes do Livramento C. Rosa e sr. Anibal Diamantino Ga-

Ihardo Palmeira.

Em 6-D. Maria do Carmo Vizeto
Chagas Cansado, D. Maria Angela Martins Fina Barradas, D. Maria Fernanda
Marques Pereira, srs. Ventura José Angelo Ladeira e Gilberto Angelo Santos

Partidas o Ohogadas

Com sua esposa, foi à Capital o nos-so assinante sr. Joaquim Dias, conceituado comerciante da nossa praça.

CARTA DE LISBOA

CHEGOU o Verão, e Lisboa passou a viver ao ar livre. Os prédios ficam desabitados, especialmente, aos domingos. Aqui e ali, vastas esplanadas compactas de gente. Os vendedores de «esquimaux» não dão mãos a medir, para atenuar a temperatura soalhenta.

Euquanto uns preferem respirar o ar puro dos campos, outros desejam a frescura do mar, espalhando-se pelas praias.

* * * NÃO será descabido afirmar que a insinuante Júlia Barroso é hoje, incontestavelmente, uma grande vedeta da rádio, e isso lhe fez com que fosse eleita rainha da rádio portuguesa, num concurso organizado pela revista

A popular «Jújú» sentiu bem a homenagem que lhe foi feita no Pavilhão dos Desportos, e é caso para todos os algarvios se regozijarem.

Daqui, enviamos à nossa ilustre comprovinciana os mais sinceros parabéns, formulando votos para que continue, não só a honrar a canção nacional, como também a terra que lhe foi berço.

DEPOIS das irregularidades co-metidas por dirigentes e jogadores do Oriental e Vnória de Setúbal, por ocasião do jogo entre os mesmos clubes para o Campeonato Nacional, por des-pacho do sr. Ministro da Educa-ção Nacional foi o Vitória de Setubal irradiado do Nacional da I Divisão, jogando na próxima época na II Divisão.

Assim, o Olhanense defronta-rá hoje o Salgueiros nas Salésias, substituindo o Vitória de Guimarães, que se havia classificado em penúltimo lugar.

E' de admitir que o nosso representante aproveite a oportunidade de permanecer no Nacional da I Divisão; por isso terá de vencer os «salgueiristas» do Porto, pelo que hoje, como nun-ca, confiamos abertamente no

Não faltaremos a dar o apoio no jogo de hoje, o mesmo acontecendo com a numerosa colónia algarvia, que, decerto, incitarão entusiasticamente os briosos rapazes da turma olhanense.

O 3.º Portugal-Espanha entre trabalhadores, constituiu uma grande manifestação desportiva, proporcionando espectáculos de verdadeira beleza, empolgados pelo entusiasmo do público, que nunca regateou aplausos aos vencedores, estimulando os vensidos. ARTIGO DE

Francisco S. Lourenço

Rapazes e raparigas, vibrantes e cheios de vida, demonstraram que não são incompatíveis com as actividades profissionais.

Tivemos ocasião de assistir às reuniões no Pavilhão dos Desportos e no Estádio Nacional. Ali, agradou-nos, plenamente, a exibição das classes de ginástica, foi mesmo a nota sugestiva. Seguiram-se o encontro de basquetebol, em que os representantes da F. N. A. T. venceram os da O. S. E. D., pela margem ex-pressiva de 57-20, e uma emo-cionante partida de ténis de mesa, cabendo desta vez a vitória aos espanhóis por 3-o.

No domingo, com o admirável Vale de Jamor a abarrotar de público, houve uma concentração de atletas, representativos de todos os grupos corporativos, seguindo-se o encontro de futebol entre a Construção e Fundição Mecânicas de Oeiras e Material Movil y Construciones de Saragoça, terminando com o empate a uma bola, num jogo de duas horas e meia, fazendo se prolongamentos para se apurar o ven-

Os mesmos grupos voltaram--se a defrontar na segunda feira, em virtude de subsistir o empate, vencendo o grupo português por I-o.

Na prova ciclista, saiu vencedor o português Maximiano Rola, seguido de Serafim Paulo, ambos do Lisgás.

M visgem de treino, encontra--se, desde quarta feira, fundeada no Tejo, a Esquadra de Instrução dos Estados Unidos, a qual vem sob o comando do capitão de mar e guerra Thomas Burrowes, comandante do couraçado «Wisconsin».

Noticias Columbófilas

Concurso de Vendas Novas a Tavira

No passado domingo, realizou-se o Goncurso de Vendas Novas a Tavira, num total de 186 Kms. e 803 metros, tendo-se alcançado as seguintes classificações!

- 1.º José da Conceição de Brito.
 2.º Liberto Camões Castanho Soares.
 3.º José Francisco dos Santos.
 4.º Dr. Eduardo Mansinho.
 5.º João Castro Centeno.
- 6.º Rolando Evermundos Matos.
- 7.º João Castro Centeno. 8.º Victor Carvalho e António Nunes.
- g.º Liberto Camões Castanho Soares. 10.º Liberto Camões Castanho Soares.

Velocidade por minuto: 1.444

JOGOS FLORAIS das Férias 1951

SINTESE DO REGULAMENTO

Nos Jogos Florais das Férias 1951 são admitidas as seguintes geneses:

Poesia — Soneto, Poesia Heróica, Poesia Regional, Poesia Lírica, Poesia obrigada a Mote e Quadra Popular.

Prosa — Novela curta, Reportagem de Férias, Ensaio monográfico e Artigo sobre turismo.

Teatro - Peça em 1 acto. Fotografia - Paisagem, Figura e

composição. Clnema -Filmes-documentários, de

enredo ou de fantasia podendo ser em 8, 9 % ou 16 mms. Pintura - Oleo, aguarela e cartaz

Música — Composição regional e Grande Marcha das Féries.

Artezanato — Bonecos regionais e Louça regional.

O mote a glosar na Poesia obrigada a mote será:

Esta palavra saudade

E' um cartaz de turismo!

Todos os trabalhos escritos deverão ser dactilografados a 3 espaços em fo-lhas de papel formato comercial e de-verão, também, ser enviados em tri-

Os trabalhos de Fotografia devem ser enviados em cópias no formato 24×30 e sempre acompanhados do

respectivo negativo.

Cada trabalho deve vir subscrito por um pseudónimo ou por uma divisa, com excepção aberta, pelas suas características especiais, aos trabalhos de

cinema, pintura e artezanato.

Os concorrentes serão divididos em 4 zonas: Norte, Sul, Centro e Portugal de Além Mar, sendo eleitos entre os vencedores das 4 zonas, pelo juri de Honra, os PRINCIPES DOS JOGOS FLORAIS DAS FERIAS 1951.

A organização oferece aos vencedores das zonas prémios simbólicos. Os vencedores finais receberão por sua vez, cada um o Grande Prémio dos Jogos Florais das Férias 1951.

Não se devolvem os trabalhos enviados, exceptuando os trabalhos de pintura, cinema e negativos fotográficos, ficando a P. T. P. com o direito de utilizar todos os trabalhos, especialmente os premiados, indicando sempre, que assim proceda, o nome dos autores e sua situação na classificação de Jogos Florais das Férias 1951.

Como o seu titulo indica, apenas, damas uma síntese do regulamento, convindo portanto adquirir o regulamento completo que tem vindo publicado nos jornais patrocinadores do certame, «Diário Popular» e «Jornal de Notícias» ou dirigirem se, antes de concorrerem, telefónicamente ou por escrito para Comissão Executiva dos Jogos Florais das Férias — Propaganda Turística Porguesa, R. do Telhal, 4, 2.°-Esq., Lisoboa, Telef. 34028 e 30222.

Instituto António Cabreira

Abel Modesto está elaborando uma obra em que mostra! as grandes ilusões, os benfeitores e os malfeitores da Humanidade; como a estima dos primeiros consagra tanto como a hostilidade dos segundos; as seitas e panelinhas dominantes, es crises cosmica e social. O autor exemplifica a doutrina com observações concludentes, em épocas e povos diversos, onde se nota uma constante irredutível. Como tipo de seitas, cita a Maçonaria, que, apesar de dissolvida,—aparentemente, pois subsis-te, em triângulos, — ainda consegue perseguir, sistemática e indefenidamente, muitos homens livres, com manifes-to menosprezo da Moral, da Justiça e da Lei, até dentro de organismos pú-

Abel Modesto continua, neste ponto, a campanha ardorosamente sustentada por António Cabreira, nas suas obras «Pedra de Escândalo», «Autos da Verdade», «Maria de Fátima» e «Ressurrei» ção», em legítimo e sensacional desforço da mísera e feroz conjura das lojas, supurada na Imprensa, no Senado e até na Academia, contra a Ordem de Santa Maria do Castelo, o Milagre de Ourique e a merecida flagelação de certo padre maçónico, autor de livros condenados pela Igreja e de revoltantes mal-dades. Abel Modesto não é católico nem monárquico, mas é um homem livre que, pelo seu carácter lídimo, pela sua cultura superior e pelo seu luminoso talento, conquistou a admiração e a simpatia dos próprios católicos e dos monárquicos, que são também homens livres, provando-se, assim, mais uma vez que os sentimentos aproximam.

vez, que os sentimentos aproximam mais que as ideias.

—Desde Maio último, que António Cabreira confia a recepção e o exame de cartas particulares à Secretaria do Instituto para por isea só lhe aprarace. Înstituto, que, por isso, só lhe apresen-ta os assuntos dignos de consideração.

Maria Pessoa Aboim Palermo

Joaquim Ferreira Aboim, mulher e filhos, desconhecendo o nome das pessoas que se dignaram acompanhar à última morada sua saudosa irmā, cunhada e tia, Maria Pessoa Aboim Palermo, vêm, por este meio, agradecer reconhecidamente.

NÃO obstante a guerra civil, a crise económica, a ruína geral do pais, a Espanha atingiu um elevado progresso cine-matográfico. Técnica ou industrialmente, a pátria de Garcia Lorca possui uma cinematografia bastante superior à nossa.

A' primeira vista, esta afirmação não deixa de causar espanto. Realmente, como conseguiu a Espanha, pais quase inteiramente idêntico ao nosso, uma cinematografia tão avançada no plano industrial e técnico?

A diferença tão enigmática entre o cinema espanhol e o portuenquanto em Espanha existe organização industrial, em vez de caprichos e aventuras filmicas pessoais, em Portugal reina só o monopolismo e a desorganização.

Exigir ao actual cinema portuideológica e artística - implica não pode nem deve suceder com a questão técnica e industrial.

A Espanha aponta, assim, aos produtores portugueses, por agora, o caminho a seguir.

Progresso Industrial do Cinema Espanhol! guês radica nestes factos simples: glorioso Olhanense.

> guês a solução da sua pobreza exigir uma transformação demasiado impraticavel nas condições da actualidade. Mas o mesmo

O novo Governador Civil Por esse Mundo sora... Corrupção Social

(Conclusão da 1.ª Página)

O pensamento de que assim sucede, obriga-me a dizer algumas palavras: necessitamos de nos conhecer para que não haja sombras de equívocos entre nos. Venho até ao Algarve como já expli-

quei em outro lugar, por sentimento de dever e com sacrificio da minha vida pessoal. Mas venho também desinteressada e francamente.

Desinteressado, porque, quando daqui for, não espero levar acrescentado nem prestígio, nem fazenda. Francamente porque, não podendo fugir a uma atitude que é estrutural na minha vida, tenho que me nortear também pelas determinações do Governo, que a co-

E assim tendes diante de vós um homem que procurará orientar a sua actividade pelo mais exacto cumprimento do seu dever; desinteressado pessoal-mente, só poderá ser movido pelo inte-resse público. E se acrescentardes que por temperamento, por feitio natural, reivindico a maior franqueza de atitudes, tereis obtido os pontos entre os quais se moverá a minha actividade. Dever, interesse público e verdade constituirão os fundamentos da minha acção

neste nosso querido Algarve.

A complicar as dificuldades naturais da função, assumo o seu exercicio em um momento particularmente melin-droso da vida do País. Efectivamente, é já difícil para o governador civil, con-ciliar em nome do Governo, que representa, os interesses particulares dos povos, com os interesses do Estado, mais vastos que os interesses de todos. A tarefa complica-se mais ainda a dentro dos limites normais da função, porque governar não é só conciliar interesses divergentes ou opostos.

E' também prever e evitar ou reprimir os factos lesivos da paz social ou política; é evitar que o atrito dos interesses possa perturbar a natural evolução do progresso social; é, em suma, dar vida, forma, desenvolvimento e realidade a todas as virtualidades favoráveis á realização do bem comum.

Não resisto à tentação de dizer aqui algumas palavras acerca das dificuldades derivadas do presente momento político, que revestem o seu maior valor e amplitude em face da eleição do Chefe do Estado, no mês próximo. Vivemos nesta hora, em Portugal, os reflexos da grande agitação, da grande crise que vai pelo mundo. Na realidade, as estruturas, os fundamentos em que assenta a nossa vida social não se encontram profundamente abalados, como sucede em tantos países no nosso tempo: aqui, pode invo-car-se e adorar-se o nome de Deus sem risco de vida ou de liberdade; continua a amar-se a Pátria com o fervor dos tempos de antanho; a Família é ainda considerada pela lei e pelas consciências como a célula mestra da vida colectiva, como a fonte mais abundante de virtudes; o Trabalho, a Profissão, são respeitados e defendidos, como elementos essenciais à dignidade dos homens e à prosperidade da Nação.

Este é o sentir da grande massa dos portugueses, a quem a paz da vida que temos vivido no meio da intranquilidade geral, não perturbou ainda as faculdades le apreciação exacta dos factos. Semelhante situação, tão expressiva dos sen-timentos profundos do nosso povo, de-ve-se ao Estado, cuja autoridade de há 25 anos a esta parte, vem definindo e defendendo aqueles valores fundamen-

tais da nossa civilização. Não se esqueceu em Portugal, como se esqueceu em tanto país desse vasto mundo, que o político só preenche os seus fins na medida em que der expressão e vida às grandes realidades e aspi-

rações sociais. Mas poderá dizer-se que o regime es-tá evoluído e se realizou perfeitamente consoante o exigem a lógica da doutrina e as necessidades do País?

Ninguém honestamente pode exigir a existência de um regime perfeito na sua forma e na realização dos seus fins. Abstraindo da fatalidade da condição humana, a verdade é que a perfeição não se consegue em qualquer regime, nem mesmo nos que se colocam no polo oposto àqueles em que a colectivização sem alma pretende reduzir os homens a simples expressões numéricas, negando as grandes realidades sociais e os supremos valores do espírito. E do mesmo modo ninguém desconhece a necessidade de adaptar as instituições e os homens às novas formas que o fluxo e refluxo das forças sociais, fazem

surgir.
Quem há aí suficientemente injusto, com suficiente má fé ou ignorância para criticar o regime abstraindo das convulsões tremendas em que o mundo

Quem há aí, tão desorientado pela má fé ou pela malquerença, tão pervertido de sentido moral ou de entendimento, que não louve e agradeça a paz em que tem vivido, a dignidade em que tem vivido, a possibilidade que lhe tem sido dada de viver livre e honradamente?

Esquece-se muitas vezes que ninguém vive a vida que quer, mas aquela em que pode viver, aquela que as circunstâncias lhe permitem que viva. Não pode pensar-se efectivamente que em Portugal houvesse prosperidade e abundância enquanto no corpo da vizinha Espanha se abriam chagas que ainda hoje não sararam. Não pode pensar se também que pudessemos ficar à margem das tribulações e consequências do grande cataclismo que foi a última grande guerra, de cujos males o mundo se não recompôs ainda. Lembram se todos que nela muitas e grandes nações perderam umas a vida, outras a liberdade e a honra.

Apesar de tudo vivemos com um mínimo de sobressalto, com um mínimo de privações, conservando integralmente os nossos modos de viver tradicionais, as instituições, costumes e crenças.

E tudo isto foi possível que se fizesse, conservando e aumentando os portugueses a sua dignidade, e o Estado o seu prestigio e reputação, em condições não igualadas na história contemporânea do País.

Entretanto e por entre todos os sacrifícios e perigos, foi possível promover, também, um imenso trabalho de valorização moral, de valorização e defesa social e económica, que se encontra á vista de todos e não carece de ser co-mentado ou enaltecido. Examinado o caminho que se percorreu nestes 25 anos, a obra surge-nos com uma grandeza que ninguém pode negar e muito menos aqueles que, tendo vivido o descalabro anterior ao 28 de Maio, podem comparar as duas situações. Um dos perigos que oferecem as paixões políticas reside precisamente na perda do sentido da evolução realizada: perda da visão de conjunto, para encarar

apenas o pormenor.

E' que as grandes linhas da evolução histórica só se desenhar quando perspectivadas no tempo. Esbatem-se então as paixões, afoga-se a lembrança dos homens na penumbra dos anos que se adensa cada vez mais, para assumirem valor pleno, os grandes relevos, as grandes massas, as grandes linhas que marcam a rota da evolução nacional. Assim considerada, a vida da Nação

nos últimos cinco lustros vem marcada com o sentido de grandeza das maiores épocas da nossa História. E não só de grandeza, mas de marcha firme e definida a caminho da valorização do nos-

so povo. Ora esta obra imensa que nenhum português poderá ignorar em tempo al-gum, só foi possível através da unidade entre nós e da continuidade da acção governamental. Unidade de todos os portugueses em volta das suas tradições, das suas maneiras de ser, dos seus

Unidade de todos os portugueses em volta dos seus interesses espirituais e

Unidade de todos os portugueses em volta dos Chefes.

Continuidade da acção do Estado na sua interpretação e na sua realização. Unidade e continuidade foram sem-pre, como são hoje, o instrumento da

nossa grandeza. A presente conjutura surge-nos, assim, como ameaça á unidade, á estabilidade, á paz social e política em que temos vivido. Todas são indispensáveis para que a obra iniciada possa continuar, para que prossiga o trabalho de valorização nacional, tão prejudicado pelas circunstâncias internacionais.

Porque nós não estamos contentes: queremos mais e muito melhor. Queremos mais justiça social, queremos o aperfeiçoamento das instituições, queremos o progresso da Nação. E damos por garantia desse querer todas as realizações do passado.

A conjuntura político ameaça a realização desses fins. Não falo já dos comunistas, cuja sistemática actividade de dissolução cria situações de perigo não só para nós, mas para todo o mundo.

Falo de um perigo maior ainda: o que resulta do errado conhecimento das necessidades, interesses e sentir nacionais, por parte de outros adversários da

Ninguém pode esquecer que tem sido táctica de combate comunista em todo o mundo, a de favorecer a implatação primeira fase da sua luta pelo poder. Haverá necessidade de recordar os

Haverá necessidade de lembrar o que tem sido a vida da Europa nestes ultimos anos?

Haverá necessidade de lembrar o que poderá ser a existência de um Estado enfraquecido a favorecer as actividades subversivas nos tempos de perturbação

que se avizinham?

Quem o não vê?

Não podemos deixar perder a herança do passado, nem as promessas de melhor futuro e só poderemos consegui-lo fortalecendo a unidade nacional e garantindo a continuidade da acção

do Estado que lhe de expressão.

E' essa ideia de unidade que eu venho servir para o Algarve.

E' a unidade dos algarvios que eu ve-

nho procurar. Unidade em volta dos interesses da Nação que todos procuramos seguir integrados no seu destino histórico.

Unidade em volta dos interesses do Algarve que todos procuraremos cor-Algarve que todos procuraremos corporizar, dando forma, e vida, e esplendor, a toda a gama de recursos espirituais e materiais destas terras de maravilha, abençoadas por Deus.

Por isso, senhores, as portas desta
casa estarão sempre abertas, e abertas
sem pensamento reservado, a tudo o

que nos una em volta da ideia da Grande Pátria, que é Portugal, e da pequena

Pátria que é o Algarve.
Mas estarão implacávelmente fechadas ao dissídio, á intrige, á desunião, á malquerença, á incompreensão».

Depois de receber os cumprimentos das individualidades presentes, cuja apresentação foi feita pelo sr. Dr. Matos Parreira, o novo Chefe do Distrito conferenciou com os presidentes das Câmaras, tendo marcado as suas visitas às

(Conclusão da 1.ª Página)

POR decisão do Presidente Auriol, foi comutada em residência num estabelecimento hospitalar ou em qualquer outro lugar semelhante, sob reserva das medidas destinadas a assegurar o tratamento e a segurança do condenado e a manter a ordem pública, a pena de prisão perpétua do mare-chal Petain. O antigo Chefe do Estado não beneficiará, todavia, da medida, em virtude do seu estado grave não permitir actualmente uma deslocação.

PELOS representantes das nações que fazem parte do Conselho do Pacto do Atlântico, foi assinado, em Londres, um acordo que estabelece o estatuto das forças armadas dos Países atlânticos em serviço nos territórios de ontros países signatários do Pacto. O acordo, que contém várias cláusulas, está sujeito à ratificação dos Parlamentos das nações inte-

resultado das eleições parlamentares francesas é bem significativo e não merece controvérsia: nítido recuo do comuniamo e grande conquista do degaulismo com a maior representação na próxima Assembleia Nacional. Até agora, não se sabe qual a feição do novo governo, se nacional com todos os partidos, excepto o comunists, se do centro com socialistas, radicais e parte das direitas, se nitidamente das direitas com degaulistas e sem socialistas.

O Presidente Truman 25. sinou a nova lei de recrutamento militar, que permite que o recrutamento se faça até aos 18 anos e meio; se for necessário, alarga o período de serviço militar de 21 para 24 meses e mantem o serviço militar obrigatório em funcionamento até I de Junho de 1955. A lei não introduz qualquer modificação na actual idade máxima de 25 anos.

IMPARCIAL

Pela Provincia

Santo Estêvão

Benção do Estandarte -Com a assistência das entidades oficiais do concelho, realiza-se hoje, na igreja paroquial desta freguesia a cerimónia da benção do estandarte da Casa do Povo. Assistirá ao acto o sr. Dr. Alberto

Espinhal, Delegado do Instituto Nacional de Trabalho, em Faro.

BANHOS da Fontinha da Atalaia

TAVIRA

Aberto de 1 de Julho a 15 de Outubro Doenças de pele Reumatismo

Misericórdia de Tavira

PROPRIEDADE

Arrenda-se pequena propriedade de sequeiro - Campina

Tratar com José R. Centeno.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

diversas localidades do Algarve, para conhecer directamente alguns assuntos que se prendem com o próximo acto

A' hora do nosso jornal entrar na máquina deverá Tavira ser visitada pelo novo Chefe do Distrito.

(Conclusão da 1.ª Página)

crise temerosa. Uma profunda decomposição a corroi profundamente. O amor do lucro, o desejo dos gosos, a ausência de carácter e de pudor, uma falta de elegância moral, tornam-se, dia a dia, mais aguçados, mais ardentes. Deseja-se possuir a todo o custo. Todos os meios são bons para se adquirir o bemestar, a fortuna, único alvo que julgam digno da vida. Tais aspirações só poderão produzir estas consequências: o egoismo inexorável dos felizes, o ódio e o desespero dos infortunados.

E isto, porque a Humanidade vive numa completa cegueira das

coisas espirituais.

Na lei do Amor e da Fraternidade é que a Humanidade deve viver, e não no Egoismo. O Egoismo tende somente a rebaixar o homem, amesquinhando-o, e tendendo esse sentimento a levar os homens aos mais baixos niveis sociais, colocando o a par com os irracionais, embrute-

O homem, sendo um ser racional, não pode nem deve viver no Egoísmo, não pode nem deve viver a vida dos seres inferiores que se guiam apenas pelo instinto da conservação, instinto esse que, se impera no homem, outra coisa não é mais que puro Egoismo. E o que se vê ovante, o grande engano é o predomínio daqueles que julgam poder o Mundo e a vida ser organizados em função de outros valores que não sejam os do Amor e da Fraternidade, sem os métodos da mentira, da hipocrisia e maldade, na errada e mesquinha persuasão de que a sociedade materializada é tudo, e nada mais há além do que vemos na corrupção que tudo invadiu. Tudo se complica e tudo se nos dificulta enquanto não dermos acolhimento às ideias puras do Amor e da Fraternidade.

Na ignorância ou no desprezo destas leis de uma importâccia, vive a maioria dos homens. Daí as rivalidades, a inveja, as contendas e as guerras.

Não compreendem os seus deveres para com os seus semelhantes e, por isso, não chegam jamais a compreendê-los.

Rarissimos são os que se apresentam desejando e querendo para si o que querem e desejam para os outros, e ainda são alcunhados de idiotas, ou, pelo menos, de visionários, o que já é favor chamar se lhes.

E quanto aos outros, o que ai vai de ciência certa, ou tida cotal, de inconsciência, de maldade e de ignorância, e de egoismo e de frouxidão de sentimento.

O luxo desenfreado, o impudor nas almas e nos corpos, o desbragamento das sociedades que se dizem civilizadas, causam pavor e dó pelas consequências presentes e futuras em que tudo nos deixa prever caiamos num paganismo sem arte, e sem critério, ou na mais completa falta de dignidade humana, quer individual, quer colectiva.

Um triste e miseravel desmanchar de feira de vaidades e egoismos irritantes e irritados, predominando brutalmente o eu feroz.

A Humanidade desprezando Deus, por inutil, e rendendo culto á Matéria e ao Egoismo, per-deu o culto do Espiritualismo. E, não podendo ver Deus, face a face, olhar a olhar e, portanto, não podendo definilo, negou a sua existência, num racionalismo mesquinho e ignaro, de só acre-ditar no que ve.

O que Deus é, jamais o ho-mem poderá sabê-lo.

Pode, porém, conhece lo nos seus efeitos—as suas obras.

E elas ai estão bem patentes; basta o homem ter olhos para ver, ouvidos para ouvir, cabeça para raciocinar.

Há quem negue tudo isto: são os negativistas contumazes, os cegos condutores de cegos, de que falava Cristo. E há quem negue a evidente existência de Deus, só pelo temor de acreditar que Ele existe-tão grande é o peso que

lhes esmaga as consciências pou-

co limpas.

Acorrentada á Matéria, pela falta de crença em Deus, pela negação da sua existência e, consequentemente, o desprezo das suas Leis, é que a Humanidade rola para o abismo da destruição, enrolada na mortalha ignóbil do Orgulho feroz, estúpido e ridículo, da Crápula vergonhosa e do Egoismo desenfreado. Pelo que se está vendo, as gentes chafurdam por gosto no mais despudorado paganismo que jamais se viu em todos os tempos, sob a máscara desavergonhada duma pseudo civilização a que se tem a ousadia de chamar cientifical...

Ignóbil e triste ciência esta, que só tem por fito o culto do eu, o desprezo do altruismo, e a indiferença pela Fraternidade e Dignidade humanas - sintomas evidentes de loucura colectiva. Quos Deus vult perdere, prius

Ora, é preciso ter a ideia de Deus, porque a ideia de Deus liga-se estrictamente à ideia da Lei, como á de Dever e de sacrificio. A ideia de Deus liga-se a todas as noções indispensáveis á ordem, á harmonía, á elevação dos seres e das sociedades. Eis porque, logo que a ideia de Deus se enfraquece, todas as outras noções se debilitam; elas desaparecem pouco a pouco, para dar lugar ao personalismo, á presunção, ao ódio por toda a autoridade, por toda a lei superior. E é assim que, pouco a pouco, grau a grau, se chega a esse estado social que se traduz por uma divisa célebre, divisa que se ouve em toda a parte: Nem Deus, nem Senhor! ou por outra não menos célebre: Non Serviam! (Nunca obedecer!).

E a propósito do assunto deste artigo, veja-se o Apostolo S. Paulo, que nos diz: «O bem que devia fazer não faço; mas o mal que não devia fazer faço.o.n Estas sábias palavras de S. Paulo sobre o poder do homem, talvez em breve se convertam no seu epitáfio, a não ser que, ago-

ra, tome juizo. E o único meio de salvar a sociedade em perigo é elevar os pensamentos e os corações, todas as aspirações da alma humana numa ascese para a Potência in-

finita, que é Deus; é unir a nose sa vontade à sua e compenetrar-mo-nos das suas leis: ai está o segredo de toda a força, de toda a elevação! E os homens só se odeiam, só se desprezam porque ignoram a ordem magnifica pela qual estão todos estrictamente ligados.

Damião de Vasconcellos

Farmácia de Serviço - Encontra--se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

LIVROS E REVISTAS

Publicações Recebidas

«O Mundo de Aventuras»

O semanário popuiar de grande interesse para miudos e graudos. Acabamos de receber o seu último número, que traz, em suplemento, uma excelente foto colorida da equipa Belga.

«Os Nossos Filhos»

Acaba de ser publicado o n.º 108, re-ferente a Maio, desta magnifica revista de puericultura.

Arrais da Velha Vila Portuguesa de Olivença

Recebemos os n.ºº 2 e 3 desta exce-lente publicação, coligida por Ventura Ledesmo Abrantes.

Alguns Aspectos do Problema Rácico na União da Africa do Sul

E' este o título da interessante publi-cação, da autoria do Dr. A. L. Gujer, alto Comissário da União da Africa do Sul, em Londres.

«A Educação dos Cegos»

Da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, recebemos um interessante volume, sobre o assunto duma conferência realizada por J. de Albuquerque e Costa, no dia 29 de Janeiro do ano corrente, no Clube Fenianos Portuenses.

Apresenta diàriamente, os mais in-teressantes modelos de calçado, confeccionados nas mais especiali-sadas fábricas de Lisboa, Porto e S. João da Madeira, em calfes, camurças, vernizes e outras pelarias, nacionais e estrangeiras, em todas as cores, para senhora, cavalheiro e criança.

O calçado da Casa «UNIL» distingue se sempre pela elegância da sua confecção

Colossal sortido de chapelaria. desde 40\$00 esc., fabricado na mais importante fábrica do nosso Pais Vasa

GUERREIROS: A grande marca do chapéu da actualidade, que se distingue, entre todos os outros, pela sua óptima qualidade, admiráveis modelos e briosa confecção.

ÚNICO EXCLUSIVISTA EM TAVIRA, CASA «UNIL»

Casacos confeccionados em tussor e outros tecidos, para cavalheiro, balalaicas, etc.; da afamada fabricação SLAV.

OPTIMA COLECÇÃO DE CORTES PARA FATOS ESPLENDIDA VARIEDADE DE SEDAS PARA VESTIDOS

INTERESSANTE SORTIDO DE MALAS, CARTEIRAS, CINTOS, SOMBRINHAS DE SEDA E ALGODAO, para Senhoras e Crianças.

Meias de Nylon, escócia e seda, peúgas, luvas, quimones, fatos de banho para cavalheiro, senhora e criança, etc. MALHAS

Uma camisa, uma gravata, ou qualquer outro artigo adquirido na Casa «UNIL», é significado do fino gosto da pessoa que o usa.

Visite este estabelecimento e aprecie as suas exposições todas as semanas, especialmente aos Sábados e Domingos

TELEFONE 114

Rua Estácio da Velga, 19-TAVIRA

A. Pacheco

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Tipografia "Povo Algarvio" Rua Dr. Parreira, 9-TAVIRA-Telefone 127

Executa toda a espécie de trabalho com a máxima perfeição.

Uma maquinaria moderna ao serviço da técnica

Fabricação de Carimbos de Borracha

A casa fornecedora de algumas entidades oficiais da nossa provincia.

Empresa de Publicidade Algarve, L.da

RELOGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

> Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Grémio da Lavoura de Tavira

Batata de consumo: Comunicamos aos senhores produtores de batata de

consumo, interessados em exportar aquele produto para os mer-cados de Lisboa, Porto ou Coim-bra, que, neste Grémio e dentro das horas de expediente, se prestam todos os esclarecimentos sobre este assunto.

Tractores Agricolas: Para conhecimento dos interessados, informamos que, por despacho de Sua Ex.ª o Senhor Ministro das Comunicações, de 13 do corrente, foi concedido mais 60 dias, isto é até 11 de Agosto próximo futuro, inclusivé, para os condutores de tractores agrícolas, analfabetos, se habilitarem ao respectivo exame.

Quotas: Chamamos a atenção dos senhores associados cujas quotizações se achem em atrazo para a conveniência de regularizarem quanto antes a sua situação, a fim de evitarem para si próprios dificuldades perfeitamente desnecessárias.

Tavira, 23 de Junho de 1951. A Direcção

VENDE-SE EM FARO

Por motivo de retirada, vende-se o seguinte:

Um ACORDEON com teclado de piano, da melhor marca ita-

Um BARCO de 5 metros, com motor;

Um PIANO, com movimento electrico ou manual;

Uma BOMBA centrifuga com tubos de 2 1/2 polgadas.

Ver e tratar na Horta Peres, em Faro.

PREDIO

Vende-se nesta cidade situado na rua Jacques Pessoa n.º 8. Nesta Redacção se informa.

Em lages fortes, grandes, esquadriadas. Para pavimentos de pátios, quintais, estábulos. Cerca de 100 metros quadrados. Preço muito limitado para toda. Tratar com José Maria dos

Santos Júnior - Tavira.

Vende-se

Propriedade de regadio, no sitio do Brejo, Luz de Tavira, com pomar e boa casa de mo-

Ver e tratar com Artur Germano Palma-Tavira.

As propriedades rústicas:

Patarinho, Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo, todas próximo de Tavira e com azeitona; Azeda e Horta da Bornacha (com muito bons terrenos) na freguesia de Cacela; e a Quinta do Mirante (toda, ou em duas partes) com boas hortas e sequeiro, na freguesia da Luz de Tavira.

Trata-se em todos os dias uteis na mesma Quinta, e, aos domingos, na Rua Roque Féria, 81-1.° - Tavira, das 15 ás 18 horas, até ao dia 26 de Agosto.

Estas propriedades podem ser visitadas pelos pretendentes em qualquer dia util.

Companhia Portuguesa de Tabacos

Foi publicado, pela firma J. R. Peixe Rei & C.a, Lda. (Sucessores) de Olhão, no jornal «República» de 15/6/951, um anúncio em que diz ter a venda exclusiva dos tabacos da COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS.

A Companhia, estranhando esta afirmação, informa que o seu actual agente em Olhão é a firma

José de Aragão Barros

ECECUREY

Um PREDIO urbano, na rua D. Marcelino Franco, que consta de vários compartimentos, no rés-de-chão e 1.º andar, com dois quintais.

Quem pretender dirija-se a António Teixeira na referida casa, aos domingos e quintas-feiras

Júlio Sancho

Mádico-Radiologista

ROENTGENDIAGNOSTICO TOMOGRAFIA ELECTROTERAPIA

Mudou o consultório para a Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

现 经多地 (进 以 进)

Uma HORTA no sício de Amaro Gonçalves, que consta de casas de habitação, nora e várias árvores de frutos.

Quem pretender dirija-se a João Manta, sítio do Pinheiro-Luz de Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120 - 122 TELEFONE 128

FARO

Consultas om Tavira, às quintas-feiras, no escritório de selicitador Carmo Pores

PROPRIEDADES

ARRENDAM-SE

Na Conceição: Uma, denominada «Morgado»; outra, «Baleeira»; e outra «Gomeira».

Na Asseca: A denominada

Trata-se aos domingos, das 3 às 6 horas da tarde, até ao dia 26 de Agosto, na Rua Roque Féria, 81 — Tavira.

Aparelho de T.

De baterias, Philips, em estado novo, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

Vinhos de mesa

CASA

na Praia de Monte Gordo

Vende-se. Nova, isenta de contribuição predial por 5 anos, com vários compartimentos, quintal, poço de água potável e canalização de esgotos.

Nesta Redacção se inferma.

Já V. Ex. ** provaram o vinho da marca NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS